

O Homem da Iniquidade

Uma Interpretação Preterista Pós-Milenista de 2 Tessalonicenses 2

Dr. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Introdução

Nesse ensaio considerarei uma das passagens escatológicas mais difíceis da Escritura: 2 Tessalonicenses 2. Essa famosa referência escatológica contém a alusão de Paulo ao Homem da Iniquidade (Texto da Nestlé), ou Homem do Pecado (Texto Majoritário).

A passagem tem sido historicamente famosa por sua dificuldade excepcional. O grande pai da Igreja Agostinho escreveu sobre certa porção da passagem: “Confesso que sou inteiramente ignorante do que ele quis dizer”. Vincent, erudito em grego do Novo Testamento, não apresenta nenhuma interpretação da passagem em seu comentário léxico de quatro volumes: “Não tento nenhuma interpretação dessa passagem como um todo, a qual não entendo”. Robertson, o renomado lingüista do idioma grego, desespera-se diante da tarefa de interpretar essa passagem porque ela está “numa forma tão vaga, que dificilmente podemos clareá-la”. Morris recomenda “cuidado” ao lidarmos com essa “passagem notoriamente difícil”. Bruce observa que “existem poucas passagens no Novo Testamento que podem se vangloriar de ter uma variedade tão grande de interpretações como essa”.² Existem até mesmo alguns dispensacionalistas que admitem que ela é uma “passagem extremamente enigmática da Escritura, que tem sido um espinho na carne de muitos expositores”.³

Como com a ardentemente debatida passagem de Daniel 9:24-27, aqui acontece o mesmo: uma profecia excessivamente difícil se torna um texto chave para o dispensacionalismo. Observe os seguintes comentários de teólogos dispensacionalistas: Constable observa que “essa seção do versículo contém verdades não encontradas em nenhum outro lugar na Bíblia. Ela é a chave para o entendimento de eventos futuros e é central para essa epístola”. De acordo com Walvoord, o Homem da Iniquidade revelado aqui é “a chave para o programa inteiro do Dia do Senhor”. Sobre 2 Tessalonicenses 2, Chafer observa: “apesar de ser encontrada apenas uma passagem ensinando a obra refreadora do Espírito Santo, o escopo dos assuntos

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Dezembro/2006.

² Agostinho é citado em Henry Alford, *The Greek New Testament*, 4 vols., (Chicago: Moody, rep. 1958 [n.d.]), 2:82. Marvin R. Vincent, *Word Studies in the New Testament* (Grand Rapids: Eerdmans, rep. 1946 [1887]), 4:67. A. T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament* 4:51. Leon Morris, *The First and Second Epistles to the Thessalonians (NICNT)* (Grand Rapids: Eerdmans, 1959), 213. F. F. Bruce, *New Testament History* (Garden City, N.Y.: Anchor, 1969), 309.

³ E. Schuyler English, *Rethinking the Rapture* (Neptune, N.J.: Loizeaux, 1954), 72.

envolvidos é tal que demanda extrema consideração”. Ryrie e Feinberg empregam 2 Tessalonicenses 2:4 como uma das poucas passagens usadas “para fechar o argumento” para a reconstrução do Templo.⁴

Por causa de suas enormes dificuldades, 2 Tessalonicenses 2 tem gerado um debate vívido em estudos escatológicos. Nas escatologias mais pessimistas do amilenismo, pré-milenismo e dispensacionismo, existe freqüente emprego dessa passagem como evidência das condições do mundo piorarem até a apostasia final. Quando apresentando objeções contra o otimismo do pós-milenismo, Hoekema faz apenas uma referência superficial a essa passagem em duas sentenças, confiante que ela oferece uma refutação amplamente evidente do pós-milenismo.⁵ Embora uma passagem complicada requeira cautela, contudo, creio que há informações suficientes nela para pelo menos removê-la como uma objeção ao pós-milenismo.

O Cenário Histórico

As epístolas aos Tessalonicenses estão entre os primeiros escritos de Paulo, competindo com Gálatas (dependendo do debate sobre Galácia do Norte/Sul⁶) e Tiago como as porções escritas mais antigas do Novo Testamento. As cartas a Tessalônica foram escritas de Corinto por volta de 52 d.C., com uma diferença de poucas semanas entre elas, e não muito após sua visita em Tessalônica (1Ts. 2:17).⁷ De acordo com Atos 17 e 18, Paulo deixou Tessalônica para ir para Beréia e Atenas em breves visitas, e então para Corinto, onde escreveu as epístolas aos Tessalonicenses. O lugar e as circunstâncias da escrita, que nos são revelados em Atos, são úteis para lançar certa luz na passagem obscura e misteriosa diante de nós.

Durante a visita de Paulo a Tessalônica, ele pregou aos judeus que Jesus era o Messias (Atos 17:1-3). Embora alguns judeus tenham crido, outros ficaram irritados com a mensagem cristã (17:4-5). Eles até mesmo arrastaram “alguns irmãos perante as autoridades, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui, os quais Jason hospedou. Todos estes procedem contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei” (17:6-7). Após receberem a fiança de Jason e dos outros, as autoridades os deixaram ir (17:9). Isso permitiu que Paulo partisse a salvo para Beréia. Contudo, os judeus não foram facilmente silenciados, pois “logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era anunciada por Paulo

⁴ Thomas L. Constable, “2 Thessalonians,” em John F. Walvoord and Roy B. Zuck, eds., *Bible Knowledge Commentary: New Testament* (Wheaton, Ill.: Victor, 1983), 717. John F. Walvoord, *Prophecy Knowledge Handbook* (Wheaton, Ill.: Victor, 1990), 493. Lewis Sperry Chafer, *Systematic Theology*, 7 vols., (Dallas: Dallas Seminary, 1948), 6:85. Charles C. Ryrie, *The Basis of the Premillennial Faith* (Neptune, NJ: Loizeaux, 1953), 151. Veja também: Charles Lee Feinberg em Feinberg, ed., *Prophecy and the Seventies* (Chicago: Moody, 1971), 181.

⁵ Anthony A. Hoekema, *The Bible and the Future* (Grand Rapids: Eerdmans, 1979), 178.

⁶ Donald Guthrie, *New Testament Introduction* (3rd ed.: Downer's Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1970), 457-465.

⁷ William Hendriksen, *I and II Thessalonians* (NTC) (Grand Rapids: Baker, 1955), 15. Guthrie, *New Testament Introduction*, 566-567, 579. John A. T. Robinson, *Redating the New Testament* (Philadelphia: Westminster, 1976), 53.

também em Beréia, foram lá excitar e perturbar o povo” (17:13). Isso resultou no envio imediato de Paulo para Atenas (17:14-15).

Paulo permaneceu em Atenas apenas três ou quatro semanas,⁸ logo viajando para Corinto (Atos 18:1), onde ficou por dezoito meses (18:11). Mas novamente, uma séria antipatia judaica se levantou. Interessantemente, foi em Corinto onde Paulo encontrou Áquila e Priscila, cristãos que tinham estado entre os judeus banidos de Roma por Cláudio César (18:2). De acordo com Suetônio: “[Cláudio] expulsou de Roma os judeus, sublevados constantemente por incitamento de Cresto”.^{9,10} Essa referência a Cresto é indubitavelmente uma variação latina para o nome “Cristo”.¹¹

Ao encontrar esses santos, que tinham sofrido com os tumultos dos judeus contra os cristãos em Roma, Paulo começou a pregar aos judeus em Corinto, como tinha feito em Tessalônica, que “Jesus é o Cristo” (18:5; cp. 17:3). Novamente os judeus lhe resistiram violentamente, organizando resistência¹² contra ele e blasfemando de tal forma que Paulo determinou voltar-se dos judeus para os gentios dali em diante (18:6). A situação piorou para ele devido ao seu extraordinário sucesso com certo líder judeu proeminente, Crispo, “o principal da sinagoga” (18:8). Embora Pauloraramente batizasse, ele batizou Crispo (1Co. 1:14-16; Atos 18:8). Devido à intensidade da oposição, o Senhor entregou a Paulo uma promessa especial de segurança para que ele permanecesse em Corinto (18:9-11).

Tudo isso explica a forte linguagem contra os judeus nas epístolas aos Tessalonicenses, e ajuda a descobrir algumas das preocupações mais sutis ali, também. Na primeira carta ele escreveu: “Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus, os quais não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens, a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente” (1Ts. 2:14-16). Ele se queixou de um impedimento em seu ministério inspirado por Satanás, o qual, de acordo com o contexto, provavelmente indica a oposição judaica (1Ts. 2:18, cp. 15-16).¹³ Ele provavelmente alude à oposição judaica em 2 Tessalonicenses 1:4ss., onde menciona a perseverança e aflições deles por causa da fé (1:4ss.; cp. Atos 17:4-6). Isso pode ter motivado também seu pedido

⁸ F. F. Bruce, *The Book of the Acts (NICNT)* (Grand Rapids: Eerdmans, rep. 1980 [n.d.]), 364.

⁹ Suetonius, *Claudius* 25:4. Cp. Dio Cassius, *History* 60:6; Orosius, *History*, 7:6:15ss.

¹⁰ Nota do tradutor: Extraí a frase do livro “A Vida dos Doze Césares”, de Suetônio, Ediouro Publicações, 5ª edição, p. 319.

¹¹ Michael Grant, ed., Suetonius, *The Twelve Caesars*, trans. by Robert Graves (London: Penguin, 1979), 202. Bruce, *New Testament History*, 297-299.

¹² O termo grego *antitassomenon* (“opondo-se”) em Atos 18:6 é um termo militar e indica resistência organizada.

¹³ Cf. Mt. 12:43-45; João 8:44; Ap. 2:9; 3:9. Em 2 Coríntios, Paulo menciona a cegueira satânica para com o evangelho (4:4) no contexto de fazer referência ao véu cegando os judeus com respeito ao Novo Pacto (3:15; cp. Hb. 8:8-13). Ele então discute sua própria dolorosa perseguição (4:7-18). Veja meu *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation* (Tyler, Tex.: Institute for Christian Economics, 1989), cap. 13.

para que os Tessalonicenses orassem por sua libertação de tais “homens perversos e maus” (3:2; cf. Atos 17:4-6, 13; 18:6; 1Ts. 2:14-16).

Esse contexto judaico é importante para compreender a situação que Paulo confronta. Além do mais, mostrarei na exposição a seguir que existem várias alusões ao Sermão do Monte das Oliveiras, que fala da destruição do Templo e o julgamento dos judeus por rejeitar Jesus como o Messias (cp. Mt. 23:35-24:2; cp. Atos 17:3; 18:5).¹⁴

Nossa Reunião

“Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor” (2Ts. 2:1-2).

A referência de Paulo a “no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele” (2Ts. 2:1) é o *crux interpretum* dessa passagem. Paulo está aqui falando do julgamento de 70 d.C. sobre os judeus – o mesmo julgamento que recebe ênfase na primeira porção do Sermão do Oliveira, no Livro do Apocalipse em várias outras passagens da Escritura.

Embora ele fale do Segundo Advento uns poucos versículos antes (1:10), Paulo não está tratando com esse assunto aqui. Sem dúvida, existem similaridades entre o Dia do Senhor sobre Jerusalém em 70 d.C. e o Dia universal do Senhor associado com o Segundo Advento. O primeiro é uma predição temporal do outro, sendo um arquétipo distante dele.¹⁵ Estudiosos ortodoxos de cada uma das escolas milenaristas concordam que esses dois eventos são trazidos em conexão íntima no Sermão do Monte das Oliveiras. De fato, é quase certo que seus discípulos confundiram os dois (Mt. 24:3). As duas vindas são reunidas aqui também, em 2 Tessalonicenses.

Em 2 Tessalonicenses 1:10 Paulo até mesmo emprega uma palavra diferente para a *vinda* (*elthe*) de Cristo daquela que ele usa em 2:1 (*parousia*). Ali o julgamento do Segundo Advento traz “eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder” (1:9); aqui, uma “destruição” temporal (2:8). Ali, o Segundo Advento inclui “anjos do seu poder” (1:7); aqui, o julgamento temporal não faz nenhuma menção desses anjos poderosos (2:1-12). Assim, o *Segundo Advento* fornece uma *decisão eterna* para o sofrimento deles; o Dia do Senhor de *70 d.C.* proporciona *decisão temporal* (cp. Ap. 6:10).

¹⁴ Page tenta traçar o paralelo com Apocalipse 20, comparando a restrição e o engano de Satanás e a vinda em chama de fogo de Cristo com o engano, a restrição e a vinda aqui. Sydney H. T. Page, “Revelation 20 and Pauline Eschatology,” *Journal of the Evangelical Theological Society* 23:1 (March, 1980) 31-44.

¹⁵ Existem vários Dias do Senhor na Escritura. Por exemplo, sobre a Babilônia (Is. 13:9, cp. v.1) e o Egito (Jr. 46:10, cp. vv. 2, 11-14; Ez. 30:36).

Em adição, a “nossa reunião com ele” mencionada por Paulo em 2 Tessalonicenses 2:1 faz uso da referência do nosso Senhor em Mateus 24:31. A palavra traduzida como “reunião” aqui é *episunagoge*, que não é encontrada em nenhum outro lugar exceto Hebreus 10:25, onde, significativamente, fala de uma assembléia de adoração. Mas sua forma verbal cognata é encontrada em Mateus 24:31, onde a *reunião* está ligada a “esta geração” (Mt. 24:34) e significa o chamado dos eleitos para o corpo de Cristo com o trombetear do Grande Jubileu arquétipo (cf. 2Ts. 1:11; 2:14).¹⁶ Aqui ela funciona da mesma forma. Com a destruição vindoura de Jerusalém e o Templo, os cristãos seriam a partir de então “reunidos” numa “assembléia” (*episunagoge*; a Igreja é chamada de uma *sinagoga* em Tiago 2:2) *separada e distinta*. Após a destruição do Templo, Deus não mais toleraria subir ao Templo para adorar (seria impossível!), como os cristãos frequentemente faziam antes de 70 d.C.¹⁷

O Dia de Cristo/Senhor aqui mencionado está em cumprimento de Joel 2:31-32, que é citado para explicar o que aconteceu em Jerusalém em Atos 2:16ss. Ali Pedro identifica as línguas como um sinal de maldição pactual¹⁸ com respeito à destruição vindoura com sangue, fogo e fumaça (Atos 2:19-21, 40). Isso explica o porquê era em *Jerusalém* (e em nenhum outro lugar) que os cristãos vendiam suas propriedades e compartilhavam os rendimentos (Atos 2:44-45): ela em breve seria destruída (Mt. 24:2-34; Lucas 23:28-30).¹⁹

Paulo os consola negando a falsa notícia que o “dia do Senhor já tivesse chegado” (2Ts. 2:2, NVI). Aparentemente, a própria razão para essa epístola logo após sua primeira, é que alguns enganadores escrupulosos forjaram cartas de Paulo e alegaram falsamente discernimentos carismáticos relevantes sobre questões escatológicas. Em sua primeira carta, ele teve que corrigir a tristeza deles com respeito aos irmãos que tinham morrido no Senhor, como se isso impedisse a participação deles na ressurreição (1Ts. 4:13-17). Agora, novos enganos escatológicos estavam perturbando a jovem igreja (2 Ts. 2:1-3a): Alguns pensavam que o Dia do Senhor já tinha chegado e,²⁰ conseqüentemente, deixaram de trabalhar (2Ts. 3:6-12). Devido à desordem catastrófica associada com o julgamento divino prestes a cair sobre Israel, Paulo sugere aos coríntios que esquecessem de casar por um tempo (1Co.

¹⁶ Veja: J. Marcellus Kik, *An Eschatology of Victory* (Nutley, N.J.: Presbyterian and Reformed, 1971), 144-150. David Chilton, *The Great Tribulation* (Tyler, Tex.: Institute for Christian Economics, 1987), 25-28.

¹⁷ Atos 1:4; 1:8; 18:21; 20:16; 24:11. Mesmo nesse Cristianismo primitivo pós-comissão, os crentes continuaram a estar entre os judeus: engajando-se nas observanças judaicas de adoração (Atos 2:1ss.; 21:26; 24:11), focando e administrando o ministério a partir de Jerusalém, freqüentando o Templo (Atos 2:46; 3:1ss.; 4:1; 5:21ss.; 21:26; 26:21) e estando presentes nas sinagogas (13:5, 14; 14:1; 15:21; 17:1ss.; 18:4, 7, 19, 26; 19:8; 22:19; 24:12; 26:11).

¹⁸ Para um estudo da função das línguas contra os judeus, que é bem detalhada em 1 Coríntios, veja: Kenneth L. Gentry, Jr., *Crucial Issues Regarding Tongues* (Mauldin, S.C.: GoodBirth, 1982).

¹⁹ David Chilton, *Productive Christians in an Age of Guilt Manipulators* (Tyler, Tex.: Institute for Christian Economics, 1981), 168-170.

²⁰ Grego: *enesteken*. A. M. G. Stephenson, “Sobre o significado de *enesteken he hemera tou kuriou* em 2 Tessalonicenses 2:2”, *Texte und Untersuchungen zur Geschichte der altchristlichen Literatur* 102 (1968) 442-451. William F. Arndt and F. Wilbur Gingrich, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* (4th ed.: Chicago: University of Chicago, 1957), 266. See: Morris, *First and Second Thessalonians*, 215. Observa a concordância entre as seguintes traduções: NASB, NKJV, NEB, TEV, Moffatt's New Translation, Weymouth, Williams, Beck.

7:26-29). Mas aqui, os tessalonicenses estavam sendo tentados a cessar todo trabalho necessário, pensando que o tempo tinha chegado.

A palavra “perturbeis” (grego: *throeo*; 2:2) está na forma presente do infinitivo, que significa um estado contínuo de agitação. E a mesma é usada em outro lugar somente no Sermão do Monte das Oliveiras (Marcos 13:7; Mateus 24:6). Ali, ela se encontra no mesmo tipo de contexto teológico: uma advertência de *engano* e *inquietação* com respeito a *vinda* do Dia de Cristo. “Então, Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos *engane*. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos. Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos *assusteis*²¹; é necessário assim acontecer, mas *ainda não é o fim*” (Marcos 13:5-7).

O Homem da Iniquidade

“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus. Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas? E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém” (2Ts. 2:3-7).

Paulo está muito preocupado com o engano que estava sendo promovido: “ninguém, de nenhum modo, vos engane” (v. 3a). Ele usa a forma reforçada para engano (*exapatese*) com uma dupla proibição negativa. Para evitar o engano e esclarecer o verdadeiro início do Dia do Senhor sobre Jerusalém, Paulo lhes informa que aquele dia “não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição” (2Ts. 2:3).²² Antes que eles pudessem dizer que o Dia do Senhor “é chegado”, então, deveria haver primeiro o abandono (ver *Revised Standard Version*) e a revelação do homem da iniquidade, que é também chamado de “o filho da perdição”. Esses eventos não precisariam ocorrer na ordem cronológica apresentada, como até mesmos os dispensacionalistas admitem.²³ O versículo nove está claramente fora de ordem e deveria ocorrer no meio do versículo oito, se a cronologia exata fosse importante.

²¹ Nota do tradutor: Na versão do autor, bem como na Almeida Corrigida, lemos: “não vos *perturbeis*”.

²² Nota do tradutor: Na NVI, temos: “Antes daquele dia virá a apostasia...”.

²³ Constable, “2 Thessalonians,” 718. O não-dispensacionalista Marshall comenta: “O argumento é difícil de ser seguido, parcialmente por causa da forma na qual Paulo aborda o tema, isto é, duma maneira não-cronológica.” I. Howard Marshall, *1 and 2 Thessalonians (NBC)* (Grand Rapids: Eerdmans, 1983), 185

O Abandono

A palavra “abandono” é a tradução do grego *apostasia*,²⁴ que ocorre somente aqui e em Atos 21:21 no Novo Testamento. Historicamente, a palavra pode se aplicar a uma revolta *política* ou *religiosa*.²⁵ Mas a que ela se refere aqui? Refere-se a uma apostasia mundial da fé cristã, conforme as escatologias pessimistas? O amilenista William Hendriksen ensina que isso ensina que “de uma maneira geral, a Igreja visível abandonará a fé genuína”. O dispensacionalista Constable comenta: “Essa rebelião, que acontecerá dentro da igreja professante, será um afastamento da verdade que Deus revelou em sua Palavra”.²⁶ Ou a *apostasia* refere-se a uma rebelião política de algum tipo?

Um bom caso pode ser feito em suporte da visão que o termo fala da apostasia/rebelião judaica contra Roma. Josefo sem dúvida fala da Guerra Judaica como uma *apostasia* contra os Romanos (Josefo, *Life* 4). Provavelmente Paulo une os dois conceitos de apostasia religiosa e política aqui, embora enfatizando a erupção da Guerra Judaica, que era o resultado da sua apostasia contra Deus.

Isso pode ser inferido de 1 Tessalonicenses 2:16, onde Paulo declara sobre os judeus que eles estavam “enchendo sempre a medida de seus pecados [isto é, *apostasia* religiosa contra Deus]. A ira, porém, *sobreveio contra eles, definitivamente* [isto é, o resultado da *apostasia* política contra Roma].” A *apostasia* (revolta) que Paulo menciona levaria à devastação militar de Israel (Lucas 21:21-22; 23:28-31; Atos 2:16-20). O encher a medida dos pecados dos pais (Mt. 23:32) leva ao julgamento de Israel, vindicando assim os justos assassinados em Israel (Mt. 23:35; cf. Mt. 24:2-34). A *apostasia* dos judeus contra Deus por rejeitar seu Messias (Mt. 21:37-39; 22:2-6), levou à mudança providencial de Deus do julgamento via a *apostasia* deles contra Roma (Mt. 21:40-42; 22:7). A ênfase deve ser sobre a revolta contra Roma que era futura e datável, enquanto a revolta contra Deus era contínua e cumulativa. Isso é necessário para dissipar o engano com o qual Paulo estava preocupado. Em conjunção com essa apostasia final e a destruição conseqüente de Jerusalém, o Cristianismo e o Judaísmo foram separados para sempre e ambos expostos à ira de Roma.²⁷

²⁴ Nota do tradutor: Tanto a RA como a RC e NVI traduzem o grego *apostasia* como apostasia, que além de “abandono”, pode significar “separação”, “deserção” ou “rebelião”.

²⁵ Para *apostasia* política, veja a Septuaginta em Esdras 4:12, 15, 19; Ne. 2:19; 6:6. Para *apostasia* religiosa, veja a Septuaginta em Js. 22:22; 2Cr. 29:19; e 33:19, e no Novo Testamento, em Ato 21:21.

²⁶ Hendriksen, *I and II Thessalonians (NTC)*, 170. Constable, “2 Thessalonians,” 718.

²⁷ Veja meu *Before Jerusalem Fell*, 293-298. Cf. Benjamin B. Warfield, “The Prophecies of St. Paul” em *Biblical and Theological Studies*, ed. by Samuel G. Craig, (Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1952), 473-475.

Identificando o Homem da Iniquidade

O Homem da Iniquidade é Nero César, que também é a Besta do Apocalipse, como vários Pais da Igreja Primitiva criam.²⁸ A dificuldade dessa passagem reside no fato que Paulo “descreve o Homem do Pecado com certa reserva” (Orígenes, *Celsus* 6:45) por temor de incorrer em “acusação de calúnia por ter falado mal do imperador Romano” (Agostinho, *Cidade de Deus* 20:19). Assim, Paulo se torna bem obscuro, aparentemente ocultando sua profecia com respeito ao mal vindouro do imperador Romano, bem como o julgamento do mesmo. Josefo fez o mesmo quando falando do quarto reino de Daniel, que se aplicava a Roma (Josefo, *Ant.* 10:10:4). Paulo e seus companheiros já tinham sofrido nas mãos dos judeus tessalonicenses por “procederem contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei” (Atos 17:7). A sabedoria demandava discrição em sua referência à autoridade imperial; seu recente (1Ts. 2:17) ministério pessoal entre eles permitiu isso: eles deveriam “recordar” que enquanto estava com eles, ele “costumava dizer estas coisas” (2Ts. 2:5). Sua instrução pessoal permitiria que eles soubessem muito mais que nós podemos a partir das suas alusões discretas em suas cartas.

É pelo claro a partir de Paulo que algo está presentemente (cerca de 52 d.C.) “detendo” o Homem da Iniquidade: “e agora vocês *sabem* o que o está *detendo* [particípio presente no grego], para que ele seja revelado no seu devido tempo” (2:6, NVI). Isso sugere fortemente o entendimento preterista da passagem toda: *os próprios tessalonicenses sabiam o que estava presentemente restringindo* o Homem da Iniquidade; de fato, o Homem da Iniquidade já estava vivo e esperando ser “revelado”.²⁹ Isso implica que por enquanto os cristãos poderiam esperar certa proteção do governo Romano. As leis romanas com respeito ao *religio licita* estavam naquele tempo a favor do Cristianismo, enquanto considerado uma seita do Judaísmo e antes do malévolo Nero subir ao trono. Paulo sem dúvida estava protegido pelo aparato judicial Romano (Atos 18:12ss.) e fez importante uso dessas leis em 59 d.C. (Atos 25:11-12; 28:19) como proteção da malignidade dos judeus. E ele não expressou nenhum ressentimento contra Roma, quando escrevendo Romanos 13 em 57-59 d.C. – mesmo durante a primeira fase do reinado de Nero, o famoso *Quinquennium Neronis*.³⁰

Quando Paulo escreveu 2 Tessalonicenses 2, ele estava sob o reinado de Cláudio César, que tinha acabado de banir os judeus por perseguirem os cristãos (Seutônio, *Claudius* 24:5; cp. Atos 18:2). Pode ser que ele tenha empregado um jogo de palavras para o nome de Cláudio. A palavra latina para “deter” é *claudere*, que é

²⁸ E.g., Augustine, *City of God* 20:19; Crisóstomo citado em Alford, *Greek Testament*, 2:80. Se estivermos corretos em igualá-lo a Besta, poderíamos adicionar: Victorinus, *Apocalypse* 17:16; Lactantius, *On the Death of the Persecutors* 2; Sulpicius Severus, *Sacred History* 2:28, 29. Veja meu *The Beast of Revelation* (Tyler, Tex.: Institute for Christian Economics, 1989).

²⁹ A visão que o governo Romano era aquele que detém é chamada por Schaff de “a interpretação patrística”. Philip Schaff, *History of the Christian Church* (3rd ed: Grand Rapids: Eerdmans, 1910), 1:377n. Ela foi defendida por Tertuliano, *On the Resurrection of the Flesh* 24 and *Apology* 32; Irineu, *Against Heresies* 5:25-26; Agostinho, *City of God* 20:19; Lactantius, *Divine Institutes*, 7:15.

³⁰ Trajan, *Epistle* 5; cp. Suetonius, *Nero* 19. See: B. W. Henderson, *The Life and Principate of the Emperor Nero* (London: Methuen, 1903), ch. 3.

similar a “Claudius”.³¹ É interessante que Paulo faça um uso alternado do termo “detém” (2Ts. 2:6,7) na forma masculina e neutra (2Ts. 2:6,7). Isso pode indicar que ele inclui tanto a lei imperial como o imperador atual em sua designação do “aquele que detém”. Enquanto Cláudio viveu, Nero, o Homem da Iniquidade, não tinha poder para cometer iniquidades públicas. O Cristianismo estava livre da espada imperial até que a perseguição nerônica começou em Novembro de 64 d.C.

Mesmo no início do reinado de Nero, sua maldade estava oculta dos olhos públicos por causa de tutores cuidadosos – até que ele se livrou da influência deles e foi publicamente “revelado” quem ele era. Os historiadores romanos escrevem de Nero: “A petulância, a libertinagem, o luxo, a avareza, e a crueldade foram vícios a que se entregou a princípio, gradualmente, às ocultas, como desvios da juventude. Mesmo então ninguém mais duvidava de que esses vícios não eram fruto da idade, mas da natureza” (Suetônio, *Nero* 26). “Pouco a pouco, porém, com o crescer dos vícios, abandonou as brincadeiras e os mistérios e, sem a preocupação de dissimular, deu livre curso aos mais incríveis excessos” (*Nero* 27, cp. 6). “Daí em diante, matou sem escolha nem medida, sob qualquer pretexto, quantos quisesse” (*Nero* 37). “Outros assassinatos aconteceriam. Mas os tutores do imperador, Sexto Afrânio Burrus e Lúcio Anneu Sêneca, o impediram... Eles colaboraram em controlar a adolescência perigosa do imperador; a política deles era dirigir seus desvios de virtudes em canais licenciados de indulgência” (Tácito, *Anais* 13).

O Mistério da Iniquidade

De forma interessante, os judeus estavam tão restringidos pela lei imperial que não mataram Tiago o Justo em Jerusalém, até por volta de 62 d.C., após a morte do procurador Romano Festo e antes da chegada da Albinus (Josefo, *Ant.* 20:9:1). Com esses eventos, o “mistério da iniquidade” estava sendo desvelado à medida que a “revelação do Homem da Iniquidade” (a transformação da linha imperial Romana num poder perseguidor na pessoa de Nero) estava ocorrendo.

O perverso “mistério da iniquidade” já “estava operando”, embora restrito nos dias de Cláudio (2Ts. 2:7). Isso talvez seja uma referência à cumplicidade e conspiração maligna da mãe de Nero, Agripina, que envenenou Cláudio para que Nero pudesse subir ao trono (Tácito, *Anais* 12:62s; Suetônio, *Cláudio* 44). Essa é outra indicação para uma abordagem preterista. A natureza verdadeira da iniquidade já estava agindo no culto imperial e seu desejo de adoração, embora não tivesse ainda invejosamente irrompido sobre a comunidade cristã. Em adição, as maquinacões perspicazes para assegurar a autoridade imperial para Nero estavam em ação.

³¹ Bruce, *New Testament History*, 310.

Querendo parecer Deus

O imperador Romano, de acordo com Paulo, “se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração” (2Ts. 2:4a). Uma advertência da maldade potencial da adoração imperial tinha sido exibida publicamente uns poucos anos antes, quando o imperador Calígula (Gaio) tentou colocar sua imagem no Templo em Jerusalém (Josefo, *Ant.* 18:8:2-3).

A frase “de sorte que se assentarã, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus” (RC) é interessante.³² Quando *hoste* (“de sorte que”) é seguido por um infinitivo (*kathisai*, “assentar”), ele indica um *propósito* tencionado, não necessariamente um *propósito consumado*.³³ Era a *intenção* de Calígula assentar-se no “templo de Deus” em Jerusalém; era o desejo do imperador “mostrar que ele é Deus”. De fato, Filo nos diz que “tão grande era o capricho de Gaio [Calígula] em sua conduta para com todos, e especialmente para com a nação dos judeus. Esses ele odiava tão amargamente que se apropriou dos seus lugares de adoração em outras cidades, e começando com Alexandria, encheu-as com imagens e estátuas de si mesmo”.³⁴

Isso foi por todos os intentos e propósitos realizado pelo futuro imperador Tito, que concluiu a devastação de Jerusalém iniciada por Nero. Tito invadiu de fato o Templo em 70 d.C.: “E agora os Romanos... trouxeram os seus símbolos³⁵ para o templo, e colocaram-nos em frente ao seu portão ao oriente; e ali ofereceram sacrifícios a eles, e ali fizeram de Tito imperador, com grandes aclamações de alegria” (Josefo, *Guerras* 6:6:1). Por volta de setembro de 70 d.C., o próprio Templo do qual Paulo falou em 2 Tessalonicenses 2:4 foi destruído para sempre. Esse fato também apóia o entendimento preterista da passagem.³⁶ De fato, ele faz paralelo a Mateus 24:15 e funciona como a abominação da desolação de Paulo, que deveria ocorrer a “esta geração” (Mt. 24:34).

Não somente isso, mas em Nero a linha imperial finalmente “se opõe” (2Ts. 2:4) abertamente a Cristo ao perseguir seus seguidores. Nero iniciou a perseguição de

³² Nota do tradutor: Uma tradução literal da versão do autor seria “de forma que ele se assenta como Deus no templo de Deus, mostrando que ele é Deus”.

³³ Como em Lucas 4:29, onde os judeus levaram Jesus ao cimo de um monte “para, de lá, o precipitarem abaixo” (*hoste katakremnisai auton*). Ernst Best, *Commentary on First and Second Thessalonians* (London: Black, 1977), 286-290. H. E. Dana and Julius R. Mantey, *A Manual Grammar of the Greek New Testament* (Toronto: Macmillan, 1955), 214.

³⁴ Philo, *Legatio ad Caium* 43, como citado por Eusébio, *Ecclesiastical History* 2:6:2.

³⁵ As insígnias Romanas eram “emblemas sagrados” (Josefo, *Wars* 3:6:2). “O campo religioso dos Romanos é totalmente uma adoração das insígnias, colocando as mesmas acima de todos os deuses” (Apology 16).

³⁶ W. G. Khmmel, *Introduction to the New Testament*, trans. by Howard Clark Kee (17th ed.: Nashville: Abingdon, 1973), 267. A idéia dispensacionalista de um Templo reconstruído aqui deve ser lida eisegeticamente no texto, pois a referência ao Templo em 2Ts. 2:4: (1) foi escrita enquanto o Templo judaico ainda existia, (2) falta qualquer alusão para uma reconstrução do Templo, e (3) falar de um Templo reconstruído é contrário à clara abolição do Templo divinamente ordenada (e.g., João 4:24; Mt. 24; Hebreus).

cristãos quando apresentou se numa carruagem como o deus sol Apolo, enquanto cristãos em chamas iluminavam a sua festa para a sua auto-glorificação.³⁷

O Senhor Consumirá

“Então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda. Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira” (2Ts. 2:8-9).³⁸

Como indicado, o iníquo foi finalmente revelado abertamente. A forma misteriosa de seu caráter abriu caminho para uma revelação da sua iniquidade nos atos perversos de Nero. Isso ocorreu após aquele que detinha [Cláudio, que manteve o *religio licita*] foi “tirado” (2Ts. 2:7, RC), permitindo a Nero o cenário público sobre o qual poderia exprimir sua horrenda iniquidade.

De acordo com Hendriksen, o versículo oito destrói qualquer interpretação preterista identificando o Homem da Iniquidade com o imperador Romano, pois o versículo vincula os eventos à era do Segundo Advento.³⁹ Contudo, as fortes indicações preteristas na passagem demandam um entendimento diferente da vinda destrutiva de Cristo aqui mencionada. Como já mostramos na discussão do versículo 1, Mateus 24:30 é mais relevante aqui: “Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”. E esse versículo é especificamente aplicado ao primeiro século (Mt. 24:34), como é Apocalipse 1:7⁴⁰ (cp. Ap. 1:1, 3); Mateus 26:63-65; e Marcos 9:1. Cristo vem em julgamento sobre Jerusalém nos eventos de 67-70 d.C.

Nesse julgamento vindouro contra Jerusalém está também o julgamento para o Homem da Iniquidade: Nero. Existe esperança e conforto no socorro prometido à oposição dos judeus e Nero (2Ts. 2:15-17). Não somente Jerusalém foi destruída dentro de vinte anos, mas o próprio Nero sofreu uma morte violenta no meio da Guerra Judaica (8 de junho de 68 d.C.). Sua morte, então, ocorreria no Dia do Senhor em conjunção com o julgamento vindouro de Cristo. Ele seria destruído pelo sopro de Cristo, assim como a Assíria foi destruída com a vinda e o sopro do SENHOR no Antigo Testamento (Is. 30:27-31) e como Israel foi esmagado pela Babilônia (Mq. 1:3-5). De fato, pela providência de Deus, a morte de Nero interrompeu a Guerra Judaica brevemente, para que os cristãos aprisionados em Jerusalém pudessem escapar (cp.

³⁷ Gentry, *Before Jerusalem Fell*, 279-284. Tacitus, *Annals* 15:44.

³⁸ Tal arrogância imperial produziu supostos milagres como confirmação. Vespasiano é chamado de “o operador de milagres, pois por ele ‘muitos milagres aconteceram’”. Tacitus, *Histories* 4:81; Suetonius, *Vespasian* 7. Observe que Paulo fala desses como “sinais e prodígios de mentira”.

³⁹ Hendriksen, *I and II Thessalonians*, 173.

⁴⁰ Veja meu *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation* (Tyler, Tex.: Institute for Christian Economics, 1989), ch. 8.

1Ts. 1:10).⁴¹ O Homem da Iniquidade/Besta, Nero César, morreu no Dia do Senhor com a Grande Prostituta, Jerusalém (Ap. 19:17-21; cf. Ap. 22:6, 10, 12).

Conclusão

A passagem do Homem da Iniquidade deve ser entendida preteristicamente por várias razões:

- (1) Os paralelos óbvios com Mateus 24 e Apocalipse 13 colocam-na numa era de cumprimento: final da década de 60 d.C. até 70 d.C. (Mt. 24:34; Ap. 1:1, 3; 22:6, 10).
- (2) A referência ao Templo como ainda existente (2:4).
- (3) A restrição presente do Homem da Iniquidade (2:6).
- (4) O conhecimento dos tessalonicenses com respeito àquele que restringe, detém (2:6).
- (5) A atuação contemporânea do Homem da Iniquidade na forma de mistério durante os dias de Paulo (2:7).
- (6) A abrangente correspondência relevante das características com a situação contemporânea na qual os tessalonicenses se encontravam.

O cumprimento dessa profecia terrível da Escritura não assombra o nosso futuro. Sua consumação está em nosso passado distante. Essa profecia era uma advertência relevante de eventos que se aproximavam no primeiro século.

Sobre o autor: Kenneth L. Gentry, Jr. é nativo de Chattanooga, Tennessee, e graduado no *Tennessee Temple College* (B.A.), *Reformed Theological Seminary* (M.Div.), e *Whitefield Theological Seminary* (Th.M; Th.D.). Ele é o pastor da Igreja Presbiteriana Reedy River, perto de Greenville, Carolina do Sul, e é Professor de Bíblia no *Christ College*. Em adição aos seus livros e panfletos, escreveu uma grande porção de artigos sobre vários assuntos, publicados em: *Christianity Today*, *Banner of Truth*, *The Freeman*, *The Journal of Christian Reconstruction*, *The Presbyterian Journal*, *Contra Mundum*, *Calvinism Today*, *The Counsel of Chalcedon*, e *Christianity and Society*.

Fonte: <http://www.cmfnow.com/articles/pt550.htm>

⁴¹ Veja: Josefo, *Wars* 4:11:5. Cp. Lucas 21:18, 20-24, 27-28; Eusébio, *Ecclesiastical History* 3:5:3; Epiphanius, *Heresies* 29:7. Veja também: Ap. 7:1-17 em Gentry, *Before Jerusalem Fell*, 243-244.